

Dr. David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Palestra 19, Tiago 1:22-27

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 19, Tiago 1:22-27.

Estamos prontos para continuar agora com Tiago 1:22. Como mencionei, esta é na verdade a terceira subunidade aqui na segunda unidade principal de Tiago 1:2 a 27.

Apenas nos lembre que Tiago 1, pelo menos na minha opinião, serve como uma espécie de abertura para o resto do livro, pois ele introduz de uma maneira geral, na verdade, praticamente todos os temas principais do livro, que ele então prosseguirá. o restante do livro nos capítulos 2 a 5 para desenvolver. Mas ele apresenta esses temas principais dentro de uma estrutura dentro do capítulo 2. De 1:2 a 15, a estrutura realmente tem a ver com o triunfo da vida cristã através de provações, através da sabedoria que vem de Deus. Aqui, em 1:16 a 27, ele fala sobre os triunfos da vida cristã sobre o engano através do poder da Palavra.

Então, quando chegamos aos versículos 22 até 25, que tem a ver com esse negócio de sermos praticantes da Palavra e não aqui é apenas enganar a si mesmos, que tem a ver realmente com a Palavra em si, não em relação a outras coisas. A Palavra é mencionada em relação a outros elementos nos versículos 16 a 18 e também nos versículos 19 a 21 e será novamente em certo sentido nos versículos 26 a 27. Aqui, ele fala sobre a Palavra como tal, e apresenta esta passagem aqui. , como eu disse, como um meio de evitar o engano e abraçar o conhecimento.

Isso, é claro, é enfatizado nos parágrafos adjacentes aqui. Mas nós classificamos de 1:22 a 25 requisitos da Palavra e, como é o caso em muitas dessas subunidades ou parágrafos do capítulo 1, ele começa com uma exortação que depois segue em frente para fundamentar. Temos o mesmo tipo de fenômeno aqui.

A exortação, é claro, se encontra no versículo 22, mas sejam praticantes da Palavra e não aqui estão apenas enganando a si mesmos. Agora observe que ele faz um contraste aqui nesta exortação. Ele começa com o aspecto positivo da exortação, sejam praticantes da Palavra, e então a título de contraste, este realmente é um tipo de contraste correlativo, negativamente, não aqui está apenas, então isso é modificado pela frase participial enganando-se.

Aqui, a palavra enganar é paralogizomai. É uma palavra diferente de enganar daquela que tínhamos no versículo 16, que é planao, e ele usará uma palavra ainda diferente para enganar no próximo parágrafo do versículo 26. Então ele fundamenta

esta exortação nos versículos 23 a 25, e ele começa falando sobre o negativo, sobre ser apenas ouvinte, e depois termina com o positivo, ser ouvinte e executor.

Então, ele diz com relação à fundamentação daqueles que são apenas ouvintes, pois se alguém é ouvinte da Palavra e não cumpridor, ele é como, claro, aqui você tem uma comparação, ele é como um homem que observa seu rosto natural num espelho, e então ele vai em frente e fundamenta essa comparação, pois ele se observa e vai embora e imediatamente esquece como ele era. E então ele volta para fundamentar isso em termos do positivo, em termos da pessoa que é um cumpridor da Palavra e não simplesmente um ouvinte, mas aquele que olha para a lei perfeita, a lei da liberdade, e persevera, sendo nenhum ouvinte que esquece, mas um executor que age, ele será abençoado em seu fazer. E, claro, você notará que a fundamentação aqui é reforçada pelo quiasma.

Ele vai do positivo na exortação, do positivo como praticante da Palavra, para o negativo, não apenas como ouvinte, e então na fundamentação, ele inverte a ordem, começa com um negativo, pois quem apenas ouve é como um homem que observa seu rosto natural num espelho, mas aquele que ouve e faz, isto é, olha para a lei perfeita da liberdade e persevera, não sendo um ouvinte que esquece, um ouvinte do esquecimento, mas um executor da ação, será abençoado em sua atuação. Então, ABBA, este quiasma que temos aqui, e claro, como mencionamos, o quiasma normalmente enfatiza o primeiro e o último elemento, e claro, ele quer enfatizar um aspecto positivo aqui, a exortação para sermos praticantes da Palavra, que começa e termina este parágrafo. Agora, novamente, a noção de engano, neste caso, como mencionamos, paralogizomai, aparece no início do parágrafo.

Esse foi o caso também no versículo 16, e será o caso novamente no versículo 26. E também, a propósito, seu contraste, seu corolário negativo, saiba disso, aparece no início do parágrafo anterior no versículo 19. Aqui, o engano envolve enganar a si mesmo quanto à própria salvação e ao que é necessário para a salvação.

Como ele dirá no versículo, como dizemos isso por causa do versículo 21, recebam com mansidão a Palavra implantada que é capaz de salvar suas almas, mas sejam praticantes da Palavra e não ouvintes, enganando-se apenas a si mesmos. Novamente, no contexto, o engano parece ser sobre a própria salvação e o que é necessário para a salvação. E claro, isso antecipa o que ele dirá em 2:14, o que aproveita meus irmãos se um homem disser que tem fé, mas não tem obras? Sua fé pode salvá-lo? Agora, é claro, você tem aqui um contraste com o final do versículo 21, que é, obviamente, indicado, na RSV, pela palavra mas.

Na verdade é da, que é um conectivo suave no grego, mas a RSV traduz isso como mas, sugerindo que o que ele diz aqui no versículo 22 realmente contrasta com o que ele disse no material anterior. Eu acho que se de fato você tem contraste aqui, como a RSV entende, isso envolve um, envolve um contraste com uma possível leitura

errada ou possível interpretação errada do versículo 21, e também uma possível interpretação errada do versículo 19, onde no versículo 19 lemos, que todos sejam, todos sejam rápidos em ouvir. Como mencionamos lá, rápido para ouvir a Palavra de Deus, para começar.

E também, no final desse parágrafo, versículo 21, recebam com mansidão a palavra implantada que é capaz de salvar suas almas. Seria possível para o leitor, saindo dos versículos 19 a 21, tirar a conclusão de que o que é, o que é, o que é necessário, talvez a única coisa que é necessária, é, é, é ouvir a Palavra, ser rápido para ouvir e entender o negócio de receber a Palavra como simplesmente ouvir a Palavra sem qualquer referência a agir de acordo com ela ou fazê-la. Então, é esse possível erro de interpretação dos versículos 19 a 21 que ele parece corrigir aqui por meio de contraste.

Agora, esta audição envolve apenas mais do que simplesmente ouvir a Palavra. Envolve aceitar a Palavra como uma Palavra de verdade, versículos 18 e 21, dando, pode-se dizer, um consentimento superficial e de credo a ela. Isso antecipa o versículo 19 do capítulo 2, você acredita que Deus é um, você faz bem, até os demônios acreditam e estremecem.

Como veremos quando chegarmos a esse ponto, isso tem a ver com a afirmação do credo, acreditar que Deus é um, fazer o credo e afirmar a declaração do credo de que Deus é um, e realmente aceitá-lo até certo ponto, aceitando-a até certo ponto, aceitando a Palavra como uma Palavra de verdade, dando consentimento de credo à Palavra, sendo a Palavra da verdade, aceitando-a como uma Palavra de verdade até certo ponto. Parece ser isso que ele tem em mente quando fala sobre sermos ouvintes apenas da Palavra, mas recusando permitir que a sua verdade mude a nossa perspectiva básica ou afecte o nosso comportamento, especialmente no meio dos desafios da vida. Agora ele vai voltar a esse ponto realmente em 2:14 a 17.

Qual é o lucro, meus irmãos, se um homem diz que tem fé, mas não tem obras, pode a sua fé salvá-lo? E aliás, essa palavra aqui que é traduzida, ser cumpridor da Palavra, é, poietes, mas está, pelo menos em termos de conceito, relacionada à noção de trabalhar, fazer ou trabalhar. O que é um profeta, meus irmãos, se um homem diz que tem fé, mas não tem obras, pode a sua fé salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiver mal vestido e carente do alimento diário, e um de vocês lhe disser: vá em paz, aqueça-se e sacie-se, sem dar-lhe o necessário para o corpo, que aproveita isso? Assim, a fé por si só, se não tiver obras, está morta. É por isso que digo que penso que ele tem em mente aqui a noção de recusar permitir que a verdade da Palavra mude a nossa perspectiva básica ou afecte o nosso comportamento.

A estrutura desta passagem, especialmente a relação do versículo 21 com o versículo 22 e seguintes, e especialmente o versículo 25, mas aquele que olha para a, para a lei perfeita, a lei da liberdade e persevera, não sendo um ouvinte que se esqueça, mas

um fazedor que age será abençoado em suas ações. A estrutura desta passagem implica então que a salvação, pela qual ele quer dizer a libertação presente, aponta para a libertação final, escatológica ou do fim dos tempos . Digo libertação presente porque ele fala sobre esse negócio de fazer a Palavra como, como, como, , como relacionado à, para, para, à Palavra como uma lei de liberdade, a lei que liberta agora, que liberta agora, que concede liberdade agora. Mas também, quando ele diz no final aqui, que aquela pessoa será abençoada em seu fazer, ele normalmente, Tiago, normalmente usa linguagem abençoada para se referir ao fim dos tempos ou à salvação escatológica, como já fez em 1:12.

Bem-aventurado o homem que, bem-aventurado o homem que suporta a provação, pois quando passar pela prova, receberá a coroa da vida que Deus prometeu àqueles que o amam. E novamente, em 5:11, o mesmo tipo de coisa, onde ele diz, eis que nós, nós, chamamos aqueles de bem-aventurados que foram constantes, você ouviu a firmeza de Jó, Jó, e viu o propósito do Senhor, como o Senhor é compassivo e misericordioso, apontando para o fato de que Jó estava em melhor situação no final do que no início. Assim, Tiago usa aqui uma linguagem abençoada consistentemente para se referir à bem-aventurança da futura salvação escatológica do fim dos tempos.

Ele indica então que ser o praticante da Palavra envolve a salvação presente, isto é, experimentar na vida presente a liberdade, a liberdade e a libertação da escravidão do mal, mas também a bem-aventurança no final da vida em direção a uma vida que está chegando. . Isso, isso, isso, isso, isso, salvação, ele diz aqui então, tanto o presente quanto o futuro são mediados pela ação. Você realmente tem que o caráter sacramental do comportamento aqui é mediado pela ação, não sendo um ouvinte da Palavra, mas um praticante da Palavra.

Aquele experimenta a salvação no próprio processo de fazer. Se alguém não é um fazedor, essa pessoa não tem salvação. Agora, isso é comprovado pela ilustração a respeito do espelho nos versículos 23 a 25.

Há um problema na interpretação desta passagem sobre se isso é uma parábola ou uma alegoria, mas na verdade, acho que essa distinção ou essa diferença é realmente exagerada aqui por parte de muitos estudiosos porque, como mencionamos anteriormente nesta apresentação de vídeo, uma parábola, parábolas usadas no Novo Testamento, e a propósito, você encontra isso também parábolas no Antigo Testamento. Refiro-vos talvez à parábola mais famosa do Antigo Testamento, a parábola do homem rico e do homem pobre e dele, e do seu cordeiro, que Natã falou a David lá no capítulo 12 de 2 Samuel, que uma parábola tem um ponto principal, que não exclui a possibilidade de que os detalhes tenham suas próprias contrapartes espirituais. Mas na Bíblia, as parábolas têm um ponto principal, e os detalhes muitas vezes têm contrapartes espirituais que apoiam ou melhoram esse ponto principal.

E isso é realmente o que você tem aqui. Então, eu acho que você tem uma parábola que realmente esperava aspectos alegóricos, esperados, em termos do que estamos familiarizados em termos das parábolas da Bíblia, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Então eu acho que é preferível ver isso, já que esta ilustração é uma parábola que tem certos elementos alegóricos.

Ou seja, certos detalhes aqui pretendem apontar para certas realidades da nossa vida ou da vida dessa pessoa que se olha no espelho e vai embora, esquece, ou vai embora e age, aparece nele e age. Agora, de acordo com esse entendimento então da ilustração que temos, a questão é esta: não faz sentido olhar seu rosto natural no espelho, ver sujeira ou outras imperfeições que poderiam ser corrigidas, apenas para ir embora sem fazendo nada sobre isso. Se é isso que se faz, por que olhar no espelho em primeiro lugar? Não faz sentido porque não faz diferença.

Da mesma forma, as pessoas que olham para a lei vêem a si mesmas, não a sua face natural, é claro, mas a sua face espiritual, tanto quem são na sua inadequação como quem Deus as criou para serem e espera que sejam no seu potencial. Se fizerem mais do que simplesmente olhar, katano'o, que neste contexto tem a ver com um olhar rápido, se fizerem mais do que simplesmente olhar para a lei, mas perscrutá-la, a palavra aqui é parakupto, que na verdade significa dobrar para baixo e para baixo, para se curvar e olhar atentamente e constantemente e de uma forma duradoura, se eles olharem para isso, permitindo que isso, colocando-o em prática, molde a própria essência de seu caráter e, mais do que isso, permita o que eles realmente viram para determinar todo o seu comportamento, eles serão abençoados. Isto é, eles experimentarão a salvação no processo do seu fazer ou com base no seu fazer.

Agora, notamos que a lei aqui é descrita como uma lei perfeita de liberdade. É perfeito, sabendo, novamente, como James usa teleos ou perfeito ao longo do livro, é perfeito porque é completo. Contém tudo o que é necessário para a salvação.

Na verdade, Tiago pode estar ecoando, talvez até aludindo aqui, ao Salmo 19, versículo 7. A lei do Senhor é perfeita e vivifica a alma. O testemunho do Senhor é seguro, tornando sábios os simples, novamente, ligando-se a esta noção de sabedoria que é tão proeminente em Tiago. E a propósito, claro, esse negócio de salvar a alma é, do Salmo 19, retomado no versículo 21, que é capaz de salvar suas almas.

Em outras palavras, a lei é perfeita porque pode salvar perfeitamente. Não precisamos de nada; pode-se perfeitamente salvar; não precisamos de nada mais do que isso. Esta salvação, é claro, vamos voltar a saber em que sentido é o caso. Esta salvação envolve, entre outras coisas, liberdade ou liberdade, a lei perfeita da liberdade.

Agora, mais adiante no capítulo 2, versículo 12, Tiago mais uma vez se referirá à lei como perfeita. Ele diz aqui em 2:12, então fale e assim aja como aqueles que serão julgados sob, desculpe-me, fala da lei como, como uma lei de liberdade no versículo 12, então fale e assim aja como aqueles que são ser julgado sob a lei da liberdade. Ele diz lá, e isso, é claro, remonta ao versículo 8 também, se você realmente cumprir a lei real, de acordo com as escrituras, você amará o seu próximo como a si mesmo, você fará bem, o que indica que, quando ele fala sobre a lei como sendo a lei da liberdade, ele está indicando que a lei liberta, a lei liberta, a lei concede liberdade, mas de que é que ela concede liberdade? Bem, de acordo com 2:12 e 13, é claro, ela concede a liberdade do julgamento, mas, além disso, ela concede a liberdade da auto-obsessão, porque a lei da liberdade em 2.12 tem a ver com o que ele diz, o que ele chama de lei real. lei em 2.8, de acordo com as escrituras, você deve amar o seu próximo como a si mesmo, livre da auto-obsessão para que possa amar verdadeiramente o próximo e cumprir toda a lei.

Agora, também, a propósito, se interpretarmos esta passagem aqui, versículos 1:22 a 25, à luz do que ele diz em 2:8 a 13, com relação à lei real e à lei da liberdade e assim, descobrimos que realmente o que ele está falando em termos de a lei ser uma lei de liberdade, a lei que liberta e a lei que salva, que a lei pode libertar, a lei pode salvar, se de fato, você ' Estamos falando sobre a lei conforme interpretada e cumprida no evangelho. É por isso que em 2:8 ele fala sobre o cumprimento da lei real, como veremos quando chegarmos a esse ponto, a lei do Rei, a lei como Rei Jesus a reinterpretou e a proclamou, com o comando do amor no centro, cuja possibilidade de realização vem através da aceitação do evangelho com fé, ao manter a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, o Senhor da glória para cada um. Nesse sentido, a lei é a palavra da verdade que produz o novo nascimento e que bloqueia ou impede alguém de verdadeiramente, e na verdade liberta alguém de tudo o que bloquearia ou impediria alguém de amar verdadeiramente o próximo como a si mesmo e, assim, cumprir a lei.

Assim, a lei não apenas ordena, mas também proporciona a capacidade de obedecer. Mas, mais uma vez, é uma lei assumida por Cristo, interpretada por Cristo, proclamada por Cristo e levada ao cumprimento por Cristo, que se torna operacional ou realizável em nós à medida que exercemos fé em Cristo, à medida que mantemos a fé de nosso Senhor Jesus Cristo para um. Proporciona a capacidade de obedecer, libertando-nos da escravidão do interesse próprio que impede as pessoas de obedecer à lei.

Agora, ele segue em frente e completa isso em 126 a 27, falando sobre a religião da palavra. Se alguém pensa que é religioso e não refreia a sua língua, mas engana o seu coração, a religião deste homem é vã. A religião pura e imaculada diante de Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e manter-se isento da corrupção do mundo.

Então, aqui, é claro, você tem basicamente esta passagem estruturada de acordo com o contraste entre religião verdadeira e religião vã. E ele fala sobre a religião falsa em termos, mais uma vez, de engano ou de enganar seu coração. Se alguém pensa que é religioso e não refreia a sua língua, mas engana o seu coração, aqui novamente está a terceira palavra grega para engano, apatao, aqui.

A religião deste homem, desta pessoa é vã. Isto é, não vale nada, é vazio e não vale nada, como dizem, se ele não refrear a língua, mas enganar o coração. Aqui, a propósito, é claro, ele introduz a noção, bem, ele realmente já a introduziu nos versículos 19 a 21, mas ele reintroduz de uma forma muito breve a noção do uso da língua, e o próprio versículo 26 irá especialmente particularizado em 3 :1 a 12, onde ele realmente usa, novamente, todo esse negócio de freio e freio e coisas assim, falando da língua.

Isto é contrastado aqui com a religião verdadeira, e aqui, é claro, ele implica que uma religião verdadeira envolve não ser enganado, mas ser puro e imaculado, o que é expresso em termos de visitar os órfãos em suas aflições e visitar os órfãos e as viúvas em suas aflições. aflição e manter-se isento da corrupção do mundo. Agora, mais uma vez, temos ênfase no autoengano. Não estamos surpresos com isso.

Isto é o que unifica os versículos 16, uma das coisas que unifica os versículos 16 a 27. Ele passa agora do engano em relação aos motivos de Deus, versículo 16, que é a primeira manifestação de engano, engano em relação aos motivos de Deus, versículo 16, para o engano em relação aos métodos de Deus. , o método de Deus para a salvação, versículo 22, até o engano em relação à aprovação de Deus, agora no versículo 26. Aqui, somos enganados em termos do que é aceitável a Deus e do que Deus espera.

Aqui, James realmente, quando ele introduz a palavra religioso aqui, e na verdade é threskos, aqui, ao introduzir a noção de religião, James está apelando para a natureza religiosa universal, o sentido religioso em todos os humanos, e a natureza religiosa, o religioso sentido que está presente de uma forma ou de outra, de uma forma ou de outra, em todas as sociedades humanas e, nesse sentido, em todos os humanos e, a propósito, pode-se realmente ver até mesmo o secularismo como tendo aspectos religiosos, de modo que mesmo o secularismo e os secularistas não podem fugir do impulso religioso e do caráter religioso da humanidade, mas no centro da natureza religiosa e do sentido religioso em todos os humanos está um desejo de agradar a Deus, que é basicamente o que está envolvido na religião. É o impulso para agradar a Deus, especialmente em termos da realização de atos religiosos, e esse é realmente o significado desta palavra threskos, a realização de atos religiosos. Agora, como o objetivo deste tipo de religião é agradar a Deus, ser aceitável a Deus, é de extrema importância que esta religião seja aceitável a Deus e que faça diferença para Ele.

Seria absolutamente devastador descobrir que a nossa religião é vazia ou vã, mataios, isto é, inútil para Deus. Esse é o significado de vão aqui. A religião deste homem é vã porque não faz diferença para Deus; não é aceitável a Deus, não agrada a Deus, não faz diferença para Deus e é inútil no que diz respeito a Deus.

Agora, embora Tiago enfatize em sua linguagem os atos de culto e faça uso do tipo de linguagem cúltica, threskes, religioso, threskeia, religião, katharos, puro, isso é na verdade um tipo de linguagem cúltica, ou seja, envolve ser purificado ou puro em a sensação de ser aceitável a Deus, ter acesso a Deus na adoração e amiantos, puro e imaculado. Lembre-se de quão onipresente é essa linguagem imaculada no sistema de culto do Antigo Testamento sobre a necessidade de os sacrifícios serem imaculados diante de Deus e coisas semelhantes. Então, tudo isso é realmente linguagem de culto.

Ele realmente usa a linguagem cúltica aqui para fazê-lo, mas a usa de forma a sugerir que a religião não deve ser entendida culticamente, isto é, atos rituais informais, informais, informais e assim por diante. Mas tendo dito isso, é o caso também, e a propósito, isso pode estar envolvido no fato de James usar esse tipo de linguagem aqui, que ele pode estar, que isso pode sugerir algo que, como eu disse, é manifestamente verdadeiro de qualquer maneira, que James não está falando aqui contra o ritual como tal. Ele não está realmente engajado em uma polêmica contra o ritual, embora, como eu disse, essas palavras muitas vezes enfatizem atos rituais, e ele as usa, como as emprega, ele dá, ele dá, ele fala sobre elas em versos comportamentais, dá-lhes um tipo de conteúdo comportamental versus litúrgico.

Ele não está falando contra o ritual como tal; não há razão para pensar que sim, mas ele está indicando que a essência da verdadeira religião não é encontrada no ritual ou em atividades religiosas ou piedosas, mas no comportamento, e especialmente no comportamento entendido em termos de atos de misericórdia, uma espécie de freio de a língua que resiste à imundície do relacionamento impróprio, do relacionamento odioso e do relacionamento raivoso com outras pessoas que chega, que se expressa em linguagem imprópria, e isso é negativo, e então positivo em termos de atos de misericórdia. A adoração a Deus não se limita à assembleia onde a palavra é ouvida. Isso, em certo sentido, continua realmente o que ele disse no versículo 22: sejamos praticantes da palavra e não apenas ouvintes.

Não basta estar na assembleia para fazer parte de uma comunidade de adoração e ouvir a palavra. A adoração a Deus não se limita à assembleia onde a palavra é ouvida, mas mesmo aí não é necessariamente posta em prática. Eu digo isso porque na próxima passagem no início do capítulo dois, ele vai, ele vai dar um cenário de uma assembléia cristã, de adoração cristã, onde bem ali no meio da adoração, você tem um difamação e vergonha dos pobres, o que, evidentemente, contradiz o próprio culto que ali se praticava.

A assembleia onde a palavra é ouvida mas não é posta em prática. O culto a Deus não está confinado à assembleia e certamente não o está, não se encontra na assembleia onde a palavra só é ouvida, mas não posta em prática, mas acontece no cadinho da vida onde é feita. A adoração a Deus não se limita à assembleia, mas ocorre no cadinho da vida onde é realizada.

Agora, a verdadeira religião aqui, de acordo com esta passagem, envolve quatro coisas. Envolve, antes de tudo, como ele diz, uma língua refreada. Falaremos mais sobre isso quando chegarmos aos capítulos três e quatro, mas ele vai escolher isso, ele vai pegar isso nos capítulos, no capítulo três, onde ele, onde ele se relaciona ali, ele relata ali esse negócio de controlar a língua em pedaços na boca do cavalo, nas bocas dos cavalos, que envolvem o freio de todo o corpo do cavalo.

Além disso, essa religião é pura e imaculada. Agora, isso aponta, é claro, para uma preocupação recorrente em Janes pela unidade e totalidade, pela falta de mistura ou liga, pura e imaculada. Sugere o propósito final da pureza e da perfeição do culto, aponta para o futuro, realmente, para uma vida pura e imaculada.

Isso é necessário, esse negócio de ser puro e imaculado, isso é necessário porque Deus é único e perfeito. Ele também é caracterizado pela unidade e integridade, por ser puro e imaculado e, portanto, o adorador, se quiser ser um verdadeiro adorador de Deus, deve compartilhar o caráter de Deus como sendo um e perfeito. Como ser, como sendo puro e imaculado, como sendo caracterizado pela unidade e totalidade.

Assim, qualquer coisa que não seja uma religião pura e imaculada é inaceitável para Deus. Agora, isto aponta especialmente para a clivagem entre ouvir e fazer. Puro e imaculado tem a ver, novamente, com o oposto de ser impuro, isto é, digamos, ser ouvinte da palavra, mas não cumpridor.

Ironicamente, a linguagem do culto é empregada para indicar que o culto ou a atividade religiosa não é suficiente. O que torna uma pessoa impura não são as inadequações cerimoniais, mas uma preocupação com a correção cerimonial que ignora o comportamento geral. Agora, isso leva, é claro, ao terceiro componente da verdadeira religião aqui, não apenas a língua nupcial, pura e imaculada, mas também a visita às viúvas e aos órfãos.

Agora, é claro, a palavra visitar aqui é usada no sentido de visita do Antigo Testamento, no sentido de estar presente para ajudá-los, ajudá-los e cuidar deles. Mesmo quando Deus no Antigo Testamento visita o seu povo na sua necessidade de resgatá-lo ou salvá-lo, o que, claro, envolve realmente a acção da aliança de Yahweh para com o seu povo, aponta realmente para a obrigação da aliança dos cristãos uns para com os outros. A propósito, isso mais uma vez traz a ideia de que adorar a Deus adequadamente significa abraçar um caráter ou nutrir um caráter, expressar um caráter, demonstrar um caráter que seja semelhante ao caráter de Deus.

As viúvas e os órfãos, claro, representam os pobres e os oprimidos. Esta é uma forma de falar dos pobres e dos oprimidos em geral, não apenas das viúvas e dos órfãos, claro, mas também os incluiria. Esta é realmente uma implicação do status de Deus como Deus e Pai.

Versículo 27, religião que é pura e imaculada diante de Deus e Pai. Isto é, Ele é um Deus que criou todos, incluindo os pobres e os necessitados, e é, portanto, o Pai de todos, incluindo os pobres e os necessitados, e como Pai tem um compromisso com o bem-estar daqueles a quem Ele criou. Você não pode adorar a Deus como Deus, como Deus Criador, e não atender às necessidades de Sua criação humana, que é a ordem mais elevada de criação de acordo com as Escrituras.

Você não pode adorar ; você não pode realmente ser um adorador de Deus, que é Pai, em termos de cuidado amoroso por todas as Suas criaturas humanas se, de fato, você não compartilha Seu cuidado ativo e amoroso por todas as Suas criaturas. E então, finalmente, esta questão da verdadeira religião aqui, como Tiago a desenvolve, envolve manter-se isento da corrupção do mundo, isento da corrupção do mundo. Agora, observe novamente que temos a linguagem copta sendo usada aqui, sendo imaculada pelo mundo.

Aspilos é o que é usado. E também notamos aqui o elemento de ironia. Manter-se imaculado do mundo não significa retirar-se da sociedade.

Ele acabou de falar sobre visitar órfãos e viúvas em suas aflições. Isso não significa manifesto, não significa retirada da sociedade. Não envolve ascetismo ou escapismo, mas sim envolvimento na sociedade.

Esta passagem certamente se opõe à afirmação, a famosa afirmação de Alfred North Whitehead, de que a religião é o que um homem faz na sua solidão. O mundo aqui é usado em Tiago no sentido de disposição para o mal e contra Deus. Mundo envolve a inclinação de encontrar segurança no apego ou na posse das coisas deste mundo atual.

Uma segurança nisto, uma descoberta de segurança ou um estabelecimento de segurança neste mundo atual. Dessa forma significa manter-se livre da mancha do mundo, para que não haja sequer um indício. Mais uma vez, esta questão de não ser manchado não é uma questão; não é uma questão de ser inteiramente mundano.

Durante todo o tempo, Tiago não se preocupa principalmente com pessoas que são inteiramente mundanas, mas com pessoas que tentam ser amigos do mundo e amigos de Deus ao mesmo tempo. Ele não tem na sua mira pessoas que abraçam inteiramente o mal, mas aqueles que querem, que abraçam o mal e o bem ao

mesmo tempo, que estão assim divididos. E aqui ele está falando de pessoas assim que estão manchadas.

Eles não são totalmente desprovidos de religião, mas querem combinar a religião, ou seja, o comportamento que é aceitável para Deus, com compromissos que se opõem a isso, que se opõem a esse compromisso com Deus. Eles tentam encontrar segurança tanto em agradar a Deus, em seguir e obedecer a Deus, mas também na fé e na confiança no mundo. Portanto, o conteúdo realmente da religião verdadeira é este: envolve uma estrutura de responsabilidade moral que envolve Deus, o eu, os outros e o mundo.

Na verdade, a religião tem principalmente a ver com o relacionamento de alguém com Deus, mas o relacionamento de alguém com Deus é determinado pelo relacionamento de alguém com os outros, consigo mesmo e especialmente com o mundo, e especialmente com os necessitados no mundo. É urgente aqui adotar a perspectiva do reino versus a era atual. Ok, bem, isso na verdade nos leva à conclusão do capítulo um, esta abertura no livro de Tiago, e nos leva realmente a seguir em frente e passar para o capítulo dois.

Na verdade, demoramos um pouco mais de 40 minutos aqui para concluir o capítulo um. Este é um bom lugar para fazer uma pausa, para que possamos começar do zero no início do próximo segmento com o segundo capítulo de Tiago.

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 19, Tiago 1:22-27.